



IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE
III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia
26 a 29 de outubro de 2009 - PUCPR

APRENDIZAGEM DOCENTE A PARTIR DA REFLEXÃO GRUPAL NA DOCÊNCIA SUPERIOR

PIVETTA, Hedioneia Maria Foletto - UFSM
hedioneia@unifra.br

ISAIA, Silvia Maria de Aguiar -UFSM
sisiaia@terra.com.br

Área Temática: Formação de Professores
Agência Financiadora: Não contou com financiamento

Resumo

A temática deste texto está alicerçada nos resultados de um estudo piloto de uma pesquisa que está sendo desenvolvida junto ao Doutorado em Educação da Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. Tem como foco de estudo professores da educação superior que refletem o seu fazer docente coletivamente em encontros denominados de grupos de prática reflexiva. A pesquisa tem como objetivos identificar como um grupo de prática reflexiva começa a se constituir assim como identificar quais as ações formativas desenvolvidas foram mais propícias para a investigação específica da tese. A abordagem metodológica é de cunho qualitativo narrativo (Minayo, 1997), com características de investigação-formação (Maciel, 2006) e desenvolve-se a partir de encontros com um grupo de quatorze professores de um curso de Fisioterapia de uma Instituição de Ensino Superior Confessional, sendo este o contexto da pesquisa em questão. O instrumento de coleta de dados foi o diário de campo e os professores adotaram o diário de aula como instrumento gerador da reflexão do grupo. Até o momento foram realizados sete encontros reflexivos os quais foram gravados e posteriormente transcritos, sendo os resultados analisados por meio da análise textual discursiva. Assim, a proposta deste texto tem o objetivo de discutir os resultados preliminares da pesquisa realizada no intuito de identificar as marcas definidoras iniciais da aprendizagem docente e da constituição do grupo. A análise dos encontros reflexivos realizados até o momento permite inferir que a reflexão sobre o fazer docente, a partir da abordagem grupal e a partir de situações vivenciadas pelo professor, podem constituir-se em espaço privilegiados de formação e aprendizagem docente.

Palavras-Chave: Aprendizagem docente. Formação na Docência Superior. Reflexão sobre a prática. Abordagem grupal

Introdução

Este texto aborda questões referentes à docência na educação superior, partindo do pressuposto de que grande parte destes professores não possuem formação pedagógica para o exercício da docência. O objeto de estudo compreende a aprendizagem docente, por meio da prática reflexiva coletiva de um grupo de professores de Fisioterapia. A proposta está respaldada por três eixos fundamentais que norteiam a discussão sendo estes, a formação docente, a prática reflexiva e a aprendizagem docente.

Contextualizando o tema, parte-se do princípio de que a docência superior para os profissionais sem formação pedagógica é um grande desafio que tem como premissa os saberes específicos, sendo o caminho para a profissionalização docente, muitas vezes, o próprio exercício da docência.

Para tanto, sabe-se que para exercer a docência os professores precisam se [des]construir e [re]construir ao longo de sua trajetória pessoal e profissional apropriando-se, além do conhecimento específico, do conhecimento pedagógico.

Acredita-se que o conhecimento específico do professor aliado ao conhecimento de estratégias pedagógicas e suas intervenções didáticas vão tornando-se elementos de desenvolvimento profissional docente e, conseqüentemente, de formação profissional docente, na medida em que são permeados pela reflexão sobre a ação. Nesse sentido, Nóvoa (1992, p. 25) comenta que “a formação não se constrói por acumulação (de cursos, conhecimentos ou técnicas), mas sim através de um trabalho de flexibilidade crítica sobre as práticas e de reconstrução permanente de uma identidade pessoal”. Nessa perspectiva, a reflexão surge como condição necessária para o fazer docente.

Assim, acredita-se que a reflexão sobre a ação também se constitui como dinamizadora da aprendizagem docente uma vez que os professores, por meio da reflexão, tomam “consciência da sua identidade profissional que, só ela, pode levar a permanente descoberta de formas de desempenho de qualidade superior e ao desenvolvimento da competência profissional” (ALARCÃO, 2007, pg. 43). A idéia da autora pressupõe que o professor reflexivo é aquele que se coloca como professor aprendiz e, portanto, em desenvolvimento profissional docente. Para Schon (2000), o profissional reflexivo precisa ser capaz de descrever o que observa, estar inclinado a propor modelos ousados que sejam compatíveis com o ambiente da ação. O mesmo autor afirma que a prática reflexiva inclui valores e normas que conduzem a reflexões públicas e recíprocas sobre compreensões e

sentimentos que geralmente são mantidos privados e tácitos, mas que precisam ser socializados.

A reflexão sobre o fazer docente surge como um lócus do trabalho docente e da aprendizagem docente, entendida como o pensar sobre a prática, sobre o cotidiano, como ponto de partida para aprender a ser professor, não de forma passiva e transmitida, mas de maneira participativa, compartilhada e dialogada. A reflexão sobre a ação constitui-se, então, em fator peculiar para o desenvolvimento profissional docente.

Sendo assim, criar espaços específicos para a reflexão sobre a prática e consequentemente buscar a aprendizagem docente de professores da educação superior sem formação pedagógica é fundamental, pois se busca o desenvolvimento profissional desses sujeitos, a partir do próprio contexto de trabalho e das vivências significativas que estes possuem. Portanto, essa proposta de pesquisa tem como premissa a participação de professores da educação superior em um grupo reflexivo sendo, o objeto de estudo, a aprendizagem docente, pois o exercício da reflexão sistemática e coletiva pode ser produtora de seu conhecimento na medida em que essa prática seja compartilhada com seus pares. Assim, o problema dessa pesquisa envolve as seguintes indagações: Como ocorre a dinamização do grupo de professores? Quais das ações formativas desenvolvidas foram mais propícias para a investigação específica da tese?

A metodologia utilizada foi de cunho qualitativo narrativo com características de investigação-formação (Minayo, 1997; Maciel, 2006). Como a pesquisa está em andamento, os dados estão sendo coletados a partir de encontros reflexivos com um grupo de 14 professores do Curso de Fisioterapia de uma Instituição Confessional do interior do Estado do Rio Grande do Sul, cujas narrativas foram gravadas em aparelho digital (posteriormente transcritas) e também anotadas em um diário de campo. Os professores participantes da pesquisa adotaram o diário de aula como instrumento propulsor da reflexão do grupo nos encontros com os colegas. Nesse diário os professores fazem seus apontamentos sobre o planejamento, sistematização e avaliação de suas aulas, refletindo assim, sobre o seu fazer docente.

Os encontros reflexivos ocorreram mensalmente, tendo com local de pesquisa a Instituição de Ensino Superior na qual os professores atuam, entre eles a própria autora da pesquisa, sendo que são viabilizados pela coordenação do curso em horário de reunião pedagógica para possibilitar a participação de todo corpo docente. Considerando os preceitos

éticos em pesquisas com seres humanos (resolução CNS 196/96), o projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Instituição de Ensino pesquisada sob registro nº 362.2008.2, assim como os professores participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

Desenvolvimento do Tema

A presente pesquisa tem como objeto de estudo a prática reflexiva coletiva como promotora da aprendizagem docente de um grupo de professores fisioterapeutas. Frente a essa temática, apresenta-se os caminhos percorridos seguidos da discussão teórica do tema, levando em conta aportes sobre o processo de formação do professor de nível superior e a prática reflexiva como promotora de aprendizagem docente.

A aprendizagem docente¹ pode ser entendida como um processo complexo que se inicia com a entrada na docência e que se constrói ao longo do tempo entretecido das trajetórias de vida e de profissão dos professores. Envolve a capacidade do professor em construir o conhecimento pedagógico por meio das relações que estabelece com as pessoas e com o meio articulados com o projeto formativo no qual está imerso. Assim, acredita-se que a aprendizagem docente e a formação do professor contemplam uma dimensão coletiva que possibilita aos professores discutir, refletir e produzir os seus saberes e os seus fazeres. A partir dessa idéia pode-se referenciar a aprendizagem grupal como uma possibilidade de aprendizagem docente que envolve um processo de mudança conjunta, em que a aprendizagem individual é a resultante da integração dinâmica entre os membros. “O grupo facilita (processo grupal) que os participantes aprendam (processo de aprendizagem) ao compartilhar e interagir em situações de ensino-aprendizagem (processo de ensino)” (SOUTO, 1987 apud SOUTO, 2007, p. 44).

Os Caminhos Percorridos

¹ Processo interpessoal e intrapessoal que envolve a apropriação de conhecimentos, saberes e fazeres próprios ao magistério superior, que estão vinculados à realidade concreta da atividade docente em seus diversos campos de atuação e em seus respectivos domínios. Sua estrutura envolve: o processo de apropriação, em sua dimensão interpessoal e intrapessoal; o impulso que a direciona, representado por sentimentos que indicam sua finalidade geral; o estabelecimento de objetivos específicos, a partir da compreensão do ato educativo e, por fim, as condições necessárias para a realização dos objetivos traçados, envolvendo a trajetória pessoal e profissional dos professores, bem como o percurso trilhado por suas instituições (ISAIA, 2006, 377).

A partir da proposta de pesquisa, da definição da problemática bem como do delineamento dos objetivos, passou-se a esboçar os caminhos a serem seguidos. Sendo assim, se demarca a discussão a partir de sete encontros com um grupo de professores da educação superior na busca de verificar como se constitui um grupo de prática reflexiva e se este se constitui como dispositivo de aprendizagem docente. Assim, organizou-se os encontros reflexivos a partir de leitura de textos acadêmicos, exposição dialogada respaldada em obras como as de Ferry (2004), Cunha (2008), Josso (2004), Souto (2007), vivências formativas e rodas de conversação a partir de temáticas sugeridas pela pesquisadora e pelos professores e coordenação do curso de Fisioterapia. Assim, apresenta-se a seguir as possibilidades que foram experienciadas neste caminho investigativo.

O 1º encontro do grupo reflexivo

O início do grupo de prática reflexiva teve como objetivo a apresentação da pesquisa e a aplicação do Termo de consentimento livre e esclarecido. Posteriormente a pesquisadora propôs ao grupo a reflexão sobre a formação do aluno na educação superior. Neste primeiro encontro percebeu-se que a participação dos professores foi mais tímida ao mesmo tempo em que as narrativas foram superficiais ficaram na margem da superficialidade devido, possivelmente, a dificuldade de entendimento da proposta.

Acredita-se que a pouca fluidez do encontro tenha se dado em função da amplitude do tema proposto norteador da reflexão e também em função de ser o primeiro momento de reflexão coletiva do grupo.

O 2º encontro do grupo reflexivo

Neste segundo encontro ponto de partida foi as demandas do próprio curso indicadas pela coordenação e professores. A demanda inicial foi levantada por situações ocorridas com professores e alunos no transcorrer do ano letivo as quais geraram constrangimentos e desmotivação. Nesse sentido, propôs-se refletir sobre a relação professor-aluno no âmbito da educação superior. A vivência proposta foi a roda de conversas, ou seja, a partir de uma breve explanação inicial da pesquisadora colocando em pauta a temática, sugeriu-se que os professores refletissem sobre a postura profissional do docente na relação que estabelece com o aluno no espaço de sala de aula bem como fora dele.

A reflexão foi norteadada pela leitura, por um dos professores participantes, de um texto breve que versa sobre a relação professor-aluno e que circunscreve as diferenças entre professor amigo e professor amigável.

Este encontro teve maior fluidez do que o primeiro uma vez os professores sentiram-se mais à vontade em refletir sobre o seu fazer, mas a partir dos escritos do autor, sendo que constantemente necessitava-se instigar para trazer à pauta as atitudes e práticas individuais dos professores.

O 3º encontro do grupo reflexivo

Dando continuidade aos encontros de prática reflexiva, o 3º encontro foi planejado na mesma lógica do 2º, ou seja, a reflexão dos professores prosseguiu com a temática relação professor-aluno. Neste dia, novamente a discussão foi gerada a partir do texto de Mackenzie (2005), docência e autoridade no ensino superior: uma introdução ao debate, que discorre sobre autoridade e autoritarismo na relação professor-aluno.

A partir da leitura inicial os professores refletiram sobre o conteúdo do texto, porém, ao contrário do encontro anterior, houve maior fluidez no sentido de que os docentes, pela primeira vez, trouxeram voluntariamente questões referentes a sua prática, sem a incitação da pesquisadora. No entanto, percebeu-se que o direcionamento da reflexão voltou-se mais à dimensão do aluno e menos significativa quando se reportava a atitude do professor. Houve maior expressão de alguns professores nesse sentido e menor ou ausência de outros.

A reflexão que emergiu deste encontro gerou a temática do 4º encontro.

O 4º encontro do grupo reflexivo

O 4º encontro teve como temática um dos maiores enfoques e preocupações da docência percebida nestes professores da educação superior: metodologias de ensino e aprendizagem. Nesse momento a sistematização do tema foi livre, ou seja, a partir do tema central suscitou-se a reflexão dos professores sobre os métodos de ensinar e aprender que adotam. A reflexão do grupo de professores baseou-se nas experiências significativas vivenciadas por eles acerca das metodologias utilizadas na sua prática docente.

Neste encontro a adesão dos professores na reflexão sobre a sua prática foi unânime e bastante harmônica. Não houve predominância de um ou outro professor e percebeu-se a

grande ansiedade dos professores em conhecer, aplicar e discutir sobre o específico: o modo de construir a aula. Este momento foi marcado pela angústia do grupo ao sentir-se desafiado em promover uma formação sólida, e para isso necessitando propor métodos ativos de ensino-aprendizagem, mas engessados pelos programas das disciplinas e as lacunas apresentadas pelos alunos ao longo de sua formação.

O 5º encontro do grupo reflexivo

No 5º encontro a proposição da temática partiu da pesquisadora. A temática escolhida foi a consciência profissional docente e a identidade dos professores da educação superior e foi norteadada pelos seguintes questionamentos: Quem somos? Profissionais fisioterapeutas ou professores de fisioterapia? Como chegamos à docência? Como permanecemos na docência?

A idéia foi de instigar a reflexão grupal a partir de uma breve exposição em data-show, embasado em autores como Josso (2004), Souto (2007), Ferry (2004), Cunha (2008) e Flores (2007), em que os docentes teriam que explicitar a representação mental que possuem acerca de seu fazer docente. Houve boa adesão do grupo na reflexão proposta, no entanto, a percepção da pesquisadora foi de que a tecnologia escolhida representou a centralização das atividades na pesquisadora, ou seja, os professores, embora participassem, mostraram-se interessados e de certo modo prisioneiros (por sua curiosidade) da seqüência de raciocínio elaborada pela pesquisadora, tornando-se obscura a percepção da reflexão sobre a prática docente.

O 6º encontro do grupo reflexivo

Este encontro também foi pensado e organizado a partir da pesquisadora, pois o encontro anterior suscitou a discussão de espaço e lugar de formação na educação superior. Nesse sentido, propôs-se a leitura prévia de um texto (Cunha, 2008) que versa sobre a temática. O texto serviu para balizar as reflexões do grupo sendo que, novamente, a reflexão voltou-se para as metodologias de ensinar e aprender, ficando evidente a dificuldade com os aspectos metodológicos do ensino.

O 7º encontro do grupo reflexivo

A partir da percepção do 6º encontro em que os professores refletiram sobre as suas experiências cotidianas no contexto universitário despertou para a possibilidade de refletir sobre o contexto do professor. Da mesma maneira, a percepção da pesquisadora da dificuldade dos professores voltarem-se para si mesmos. Neste processo reflexivo surgiu a estratégia de viabilizar os encontros reflexivos baseado em vivências, ou seja, proporcionar vivências que conduzissem o professor para a reflexão do seu fazer, o que serviria como estratégia formativa da reflexão dos professores e, conseqüentemente, da aprendizagem docente.

Sendo assim, vislumbrou-se a vivência do “modelo de professor”. Sugeriu-se que os professores se reportassem ao seu processo formativo e vislumbresse um professor que foi significativo, seja por qualidades, seja por experiências menos positivas, porém marcantes. A partir da representação dos professores surgiram questões relativas às dimensões pessoais e profissionais de professores que seriam os “modelos” de professores, ou ao contrário, os que nunca serviriam como exemplo, mas que, no entanto marcaram o professor fisioterapeuta.

Num segundo momento, solicitou-se que os docentes contemplassem as características listadas em suas narrativas e “olhassem para si” na busca de gerar reflexões acerca de “quem sou eu como professor?” a partir do que evidencie no outro (modelo), o que sou, o que faço, o que não sou e o que não faço.

Desse modo, as narrativas passaram a apresentar o “eu” do professor no seu fazer docente, ou seja, no seu processo de formação pessoal e profissional. Nesse sentido, a experiência vivida nesse encontro representou a possibilidade mais adequada para se trabalhar a reflexão dos professores, estando mais coerente com os objetivos delimitados na pesquisa.

Considerações Finais

As vivências grupais e a disposição de um professor capaz de refletir sobre o seu fazer docente permitem que ele adquira uma nova postura e estabeleça novas redes de interações para a construção da docência superior. Ao compartilhar a sua vivência na docência superior acredita-se que “há possibilidade de reorganização e refinamento das idéias, concepções e saberes no e pelo grupo, favorecendo a construção compartilhada do conhecimento pedagógico” (BOLZAN, 2002, p. 14).

Esse processo de construção coletiva se torna indispensável, principalmente, quando se trata de professores que não possuem formação pedagógica para o exercício da docência. Bolzan (2002) entende que conceber o espaço pedagógico e a relação com os pares como ambiente propício para a construção e apropriação de conhecimento é um fator relevante para a construção do saber do professor.

Assim, as reflexões decorrentes da pesquisa em pauta permitiram inferir como o grupo de professores foi se constituindo e demarcando suas expectativas em relação ao processo de aprender a ser professor e construir a sua docência de forma consciente e reflexiva.

A análise das narrativas dos professores evidencia a possibilidade de aprendizagem docente reflexiva² na relação que eles estabelecem com os demais colegas, aqui evidenciados nos encontros reflexivos grupais.

A reflexão realizada a partir da pesquisa permitiu o entendimento da importância de trabalhar a partir das necessidades e expectativas do grupo de professores e não a partir dos interesses individuais do pesquisador (1º e 6º encontro). Da mesma maneira, a constituição de um contexto grupal gerador de aprendizagem pressupõe atitudes democráticas e descentralizadas do pesquisador (5º encontro). Entende-se que mediar um grupo de professores reflexivos pressupõem otimizar e valorizar a participação de maneira que todos tenham a oportunidade de se expressar. Sabe-se que na efetivação de um grupo propriamente dito, é preciso considerar as suas fases de constituição bem como administrar os eventos inerentes a estas. Ao propor uma pesquisa com grupo de professores, o pesquisador precisa ter consciência de sua função de mediador, ou seja, coordenar sem se omitir, conduzir sem monopolizar, motivar sem privar, valorizar sem expor nem subjugar o outro, provocar sem constranger, enfim mediar a participação no e pelo grupo fazendo com que ele se efetive com tal e não simplesmente como uma reunião de pessoas (SOUTO, 2007).

Nessa mesma direção, ficou claro que a constituição de um grupo de prática reflexiva precisa estar centrado nas necessidades e expectativas formativas do grupo despertando, gradativamente, a consciência profissional docente. A mediação das reuniões precisa ser conduzida de forma intencional e interativa por parte do pesquisador, mas transcorrer de modo natural e espontâneo, na tentativa de captar as demandas do grupo e o paulatino

² Aprendizagem docente reflexiva: processo no qual o professor apreende a partir da análise e da interpretação de sua própria atividade, constrói, de forma pessoal seu conhecimento profissional o qual incorpora e ultrapassa o conhecimento emergente institucionalizado. Ao refletir, ele passa a pensar sobre situações passadas, estabelecendo relações com situações futuras de ensino que irá propor e organizar. Esse processo de reflexão crítica, feito individual ou coletivamente pode tornar o professor

processo de aprendizagem docente. De acordo com essa idéia, Imbernón (2006) comenta que a formação precisa partir de suas situações problemáticas, pois a prática educativa é pessoal e contextual.

No decorrer do estudo, observou-se também a relevância de se estabelecer estratégias de formação grupal (4º encontro) no intuito de facilitar a reflexão do grupo a partir de caminhos percorridos para alcançar os objetivos pretendidos. Essa concepção vem ao encontro de Cunha (2006), ao referenciar tais estratégias como processos colaborativos de formação docente em que o caráter de relações horizontais reconhece e valoriza os saberes de todos os envolvidos, ao mesmo tempo em que facilitam a compreensão, o planejamento, a ação e a reflexão conjunta.

Percebeu-se, ainda, no transcorrer dos encontros de reflexão grupal a dificuldade dos professores ao narrarem sobre si mesmo (3º encontro), naturalidade quando a reflexão parte de realidades externas (2º encontro) e maior profundidade da reflexão quando se utilizou de vivências em que o professor deparou-se com o seu “eu” (7º encontro). Nesse sentido, o voltar-se para si pode ser tomado como condição essencial para a aprendizagem docente e consequente desenvolvimento profissional docente, pois os professores passaram a perceber-se no seu fazer docente desvelando o seu eu pessoal e profissional. Essa idéia vem ao encontro de Ferry (2004) ao reportar-se a produção de si mesmo como um momento em que o professor está trabalhando para si e sobre si, num movimento interno, próprio, vivencial e experiencial gerador de aprendizagem docente. A produção de si mesmo, segundo o autor, dá conta de um professor que é capaz de pensar, refletir sobre o que tem realizado, como tem realizado e, assim, buscar outras maneiras de ser e fazer, tendo como pressuposto as relações de lugar e de tempo com a realidade em que vive, inserindo-se aí as relações intersubjetivas que estabelece com colegas e alunos.

Esse movimento envolve um itinerário objetivo e subjetivo. Objetivo na medida em que o professor narra a sua trajetória para o grupo e subjetivo porque envolve a interpretação do professor no momento em que narra sobre o que vivenciou no passado, ou seja, essa interpretação está direcionada pela perspectiva do que o professor é hoje na sua interpretação do que foi ontem.

Ao proporcionar vivência em que a estratégia formativa levou os professores a voltarem-se para si, percebeu-se o grande impacto que a solicitação causou e os anseios

gerados a partir das reflexões que os mesmos realizavam e a riqueza das narrativas expostas. Iniciou-se, conscientemente o “caminhar para si” ao narrarem experiências significativas vivenciadas ao longo da vida como formadoras de identidades e subjetividades integrando processos de aprendizagem e formação (FERRY, 2004; JOSSO, 2004). A partir da narração e da interpretação que o professor faz do que vivenciou no passado possibilita a sua auto-reconstrução e re-significação de seu papel o que é indicativo de aprendizagem docente e consequentemente da construção da docência.

Portanto, as reflexões grupais realizadas tornaram-se mais ricas a partir das experiências de vida e de formação dos professores. Assim sendo, a sistematização dos encontros reflexivos precisa, necessariamente, considerar as expectativas do grupo e proporcionar a participação integral dos participantes, ou seja, as narrativas surgidas da reflexão coletiva precisam emergir de maneira natural, espontânea, compartilhada com seus pares, o que é indicativo de aprendizagem docente. Para tanto, o papel da pesquisadora na mediação do grupo está em proporcionar aos professores o encontro com eles mesmos numa abordagem coletiva de reflexão sobre a prática docente.

Assim, a aprendizagem docente pode ser compreendida como um processo construído a partir da reflexão grupal sobre o cotidiano do professor, na interação com os sujeitos e com o meio. O professor da educação superior precisa estabelecer uma rede de relações que permita o compartilhamento de suas vivências, re-significando seu fazer e gerando aprendizado no grupo e pelo grupo.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, I. Formação continuada como instrumento de profissionalização docente. In: VEIGA, I. P. A. (org.) **Caminhos da profissionalização do magistério**. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- BOLZAN, D. P. V. **Formação de professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos**. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- CUNHA, M. I. da. Os Conceitos de Espaço, Lugar e Território nos Processos Analíticos da Formação dos Docentes Universitários. In: XIV ENDIPE. **Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**. Porto Alegre, ANAIS Seiva Publicações, 2008.

CUNHA, M. I. Processos Colaborativos de Formação. Verbetes. In: CUNHA, M. I.; ISAIA, S. M. de A. (orgs.). Professor da Educação Superior. In: MOROSINI, M. (Ed. INEP/RIES). **Enciclopédia de Pedagogia Universitária**: glossário. Brasília, v. 2, 2006, p.353.

_____. Conhecimento pedagógico compartilhado. Verbetes. In: CUNHA, Maria Isabel; ISAIA, Silvia de Aguiar (orgs.). Professor da Educação Superior. In: MOROSINI, Marília (Ed.). **Enciclopédia de pedagogia universitária**: glossário. Brasília, v. 2, 2006, p.380.

FERRY, G. **Pedagogia de la formación**. 1ª ed. 1ª reimpressão. Buenos Aires: Centro de Publicaciones Educativas Y material Didáctico, 2004.

FLORES, J. I. R. Vida, Experiencia y Educación: La biografía como estrategia de conocimiento. In: SVERDLICK, I. **La investigación educativa**: una herramienta de conocimiento y de acción. Buenos Aires: Centro de Publicaciones Educativas y material Didáctico, 2007.

IMBERNÓN, F. **Formação Docente e Profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 6ª ed. São Paulo, Cortez, 2006.

ISAIA, S. M. de A. In: CUNHA, M. I.; ISAIA, S. O professor da Educação Superior. In: Morosini, Marília. **Enciclopédia de Pedagogia Universitária**. VII – Glossário – 2006, Brasília: INEPE, p. 386-387.

JOSSO, M. C. **Experiências de Vida e Formação**. São Paulo: Cortex, 2004.

MACIEL, A. M. da R. In: CUNHA, M. I. ; ISAIA, S. O professor da Educação Superior. In: Morosini, Marília. **Enciclopédia de Pedagogia Universitária**. VII – Glossário – 2006. Brasília: INEPE, p. 386-387.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 2ª ed., 1997. São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec.

NÓVOA, A. Os Professores e as Histórias da Sua Vida. In: NÓVOA et al. **Vidas de professores**. Porto: Porto, 1992, p.11-30.

SCHON, D. A. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOUTO, M. A. **Hacia una Didáctica de lo Grupal**. Buenos Aires, Argentina: Miño y Dávila srl, 2007.